



CIDADE ROSA: alteridade, diversidade e performance

WAGNER LACERDA DE OLIVEIRA

É performer. Doutor pelo PPGAV-UFBA e professor da Escola de Belas Artes da UFBA. Do Departamento II expressão gráfica e tridimensional. Artista visual, se dedica à performance, mas trabalha todos os suportes: desenho, pintura, escultura, instalação, vídeo, com várias exposições realizadas em Salvador, Solar Ferrão, Museu Eugênio Teixeira Leal, Galeria Cañizares, Museu Udo Knoff; e em território nacional, nas cidades de Aracaju, Belo horizonte, MIP2 Manifestação Internacional de Performance; além de Segovia, na Espanha. Foi coordenador do colegiado de licenciatura entre 2014-2016, é membro do grupo Mameto (Matéria, Memória e Conceito CNPq). Curador da Mostra de Performance da Escola de Belas Artes Galeria Cañizares.

RESUMO

A presente tese parte de performances e intervenções urbanas na cidade de Salvador, com aspectos simbólicos e poéticos do feminino presentes no ser humano como condição *sine qua non* para o exercício da alteridade. As práticas se refletem nas questões de sexo, gênero, poder e identidade. Esta pesquisa visa a reconhecer questões sociopolíticas a partir da geografia soteropolitana associada à filosofia, revisitada no pensamento de autores como Milton Santos, que associam homem-meio-tempo-espaço e serve de base para novas maneiras de lidar/interagir/relacionar-se com a cidade. Encabeçados pela filosofia de Emanuel Levinas, inspiram a reflexão sobre as conexões entre autor-obra-público. A teoria da Estética Relacional de Nicolas Borriaud embasou os processos artísticos produzidos em performance. A pesquisa traz referências de artistas e grupos do panorama ativista internacional, nacional e local, compreendendo a contemporaneidade como um “corpo sem órgãos”, mapeando as diferenças e diversidades possíveis na sociedade com uma perspectiva apontada por Antonin Artaud, Deleuze, Guattari e pelo movimento Queer, descrito por Judith Butler, assim como o feminismo de Simone de Beauvoir. As abordagens de pesquisa estão integradas com o processo de criação baseados na pesquisa performativa de Brad Haseman juntamente com a pesquisa somático-performativa de Ciane Fernandes e a pedagogia da performance de Ricardo Barreto Biriba, presentes nas técnicas do *work in progress* na cena contemporânea, sugerida por Renato Cohen; nas técnicas de movimento autêntico, de Mary Whitehouse, e no sistema LMA, de Rodolf Laban, associando corpo-forma-expressividade-espaço. Os pressupostos vêm de uma associação de práticas do conhecimento empírico

e teorias que se relacionam qualitativamente em uma produção prático-teórica que abrange performances anteriores ao doutorado (2009-2014) que foram inspiração aos trabalhos de 2015 a 2018, com a participação ativa do público e desenvolvidos na forma de desdobramentos das ações obtidas com experiências videográficas.

PALAVRAS-CHAVE:

Performance. Feminino. Cidade-Coexistência.

ABSTRACT

This is a thesis that brings from performances and urban interventions in the city of Salvador with symbolic and poetic aspects of the feminine present in the human being as a sine qua non condition for the exercise of otherness. The practices reflect on the issues of gender, gender, power and identity. This research aims to recognize sociopolitical questions from the soteropolitan geography associated with philosophy, revisited in the thought of Milton Santos (1987), that associates man-half-time-space, among other authors that served as the basis for new ways of dealing/interacting/relate to the city by the performances and happenings contextualized in the relation with the feminine. Led by the philosophy of Emanuel Levinas inspire us to reflect connections between author-work-public. The Relational Aesthetic of Nicolas Bourriaud (1998) gives us theoretical support to base our initial practices. The research brings together artists and groups from the international, national and local art scene. Understanding contemporaneity as a "body without organs" pointing to the differences and possible diversities in society with a perspective pointed out by Antonin Artaud (1987), Deleuze, Guattari (2004), the Queer movement, described by Judith Butler and Simone de Beauvoir's feminism. The research approaches are integrated with the creation process based on the performative research of Brad Haseman along with in the performative somatic research of Ciane Fernandes and the pedagogy of the performance of Ricardo Barreto Biriba. They are present in the Techniques of Work in progress in the contemporary scene suggested by Renato Cohen; in the techniques of authentic movement of Mary Whitehouse; in the LMA system of Rodolf Laban associating body-shape-expressivity-space. The assumptions come

from an association of practices of empirical knowledge and theories that relate qualitatively. The practical-theoretical production of Cidade Rosa and Os Cinco Corpos covers performances occurring before and during the doctorate. Held between 2009 and 2018 with the active participation of the public, there were also unfolding of the actions obtained with videographic experiences.

KEYWORDS:

Performance. Female. City-Coexistence.



Esta tese discute o feminino a partir das vivências, performances, intervenções urbanas e experiências videográficas com elementos poéticos e simbólicos realizadas durante os anos de 2009 a 2018 na cidade de Salvador. Apresenta dimensões de um corpo-cidade que vai do individual ao coletivo, do material ao espiritual. Compreende performance como incorporar a vida, no cotidiano, em tempos e espaços diversos, resgatar memórias individuais e/ou coletivas e experimentar possíveis diálogos com o público. Na elaboração da tese, buscou-se construir e reconstruir repertórios que pudessem somar esse saber com o conhecimento comum e empírico, para experimentar no corpo e com o coletivo formado por estudantes e artistas convidados às várias realidades sociais expostas no setor institucional e no espaço público. Dessa forma, o sentido da performance, nesse contexto, explora a intervenção social e urbana, estimulando e provocando a participação do transeunte.

O projeto artístico privilegiou o conhecimento empírico para associá-lo aos dados científicos da pesquisa, compreendendo-se as relações psicossociais associadas ao simbólico e à poética do trabalho. Mostrar um corpo feminino mutilado seria demarcar novamente e enfatizar o mundo fetichista e machista.

A tese trata de questões relacionadas a hospitalidade, acolhimento, respeito, identidade, diversidade, luta e força presentes numa cidade que tem o feminino em seu desenho geográfico e cuja forma se caracteriza por ser baía, bacia, berço, ventre, mãe do Brasil.

Foi necessário, como processo metodológico, sair e “andar à deriva”, objetivando a experiência do acaso e a indeterminação que a rua sugere. Mesmo que esse terreno seja também organizado pela urbanização e tenha um certo controle, foi também um laboratório para as construções da pesquisa em processos de criação.

Para sintetizar a tese, o autor pensou em uma tabela ou mapa visual onde aparecem as obras construídas pelo artista e colaboradores, artistas referentes, teóricos e palavras-chave de cada capítulo-corpo, unificando tudo desta forma, o que dá uma visibilidade geral dos conteúdos aplicados e referenciados na tese, facilitando para uma leitura mais direta da proposta deste trabalho. Foram pensadas duas maneiras de se fazer isso numa tabela horizontal, que ficou um



pouco longa, mas dividimos em três sequências e noutra uma forma mais redonda e concisa que cabe tudo num núcleo. A seguir mostramos as duas maneiras de apresentação desta tese:

FIGURA 1

Mapa visual da tese – resumo 1A

Corpo Capítulo	Performances	Artistas Referêntes	Autores	Palavras-chave
1 –Corpo Individual	Igatu Butô Self Unfinished Com la Cumparcita	Ana Mendieta – Série Siluetas Marina Abravovic- Espaço Além Xavier Le Roy-Self Unfinished	VALÉRY APUD CHIRON 2010) CARL G. JUNG JEAN YVES LE LOUP	Eu Individual Imersão Barroco Contemporâneo Processos do artista criador
2-Corpo Compartilhado	INDEX Bioconstelação O Deserto Corpo lux (Wagner Lacerda,Victor Venas e Katia Lanto Corpo Compartilhado II (Wagner Lacerda Andréia Oliveira e Tonico Portela)	Gilbert e George (es- cultura Cantante) Yoko Ono e John Lenon (Two Virgins-1961)] Marina Abramovic e Ulay(imponderabile e the Lovers Grace Jones e Keith Hering 1980	VÁLÉRY APUD CHIRON 2010) BAUMAN 2001) BOURIAUD (2009)	Coletivo alteridade trocas coexistência
3 – Corpo social	Qual é o seu preço? (2009) Marémoiras(2011	Internacionais Joseph Beuys FLUXUS	VALÉRY APUD CHIRON 2010) JOSEPH BEUYS 1960 APUD ROSENTAL 2911	Escultura Social (1960) Intervenção urbana Coexistência



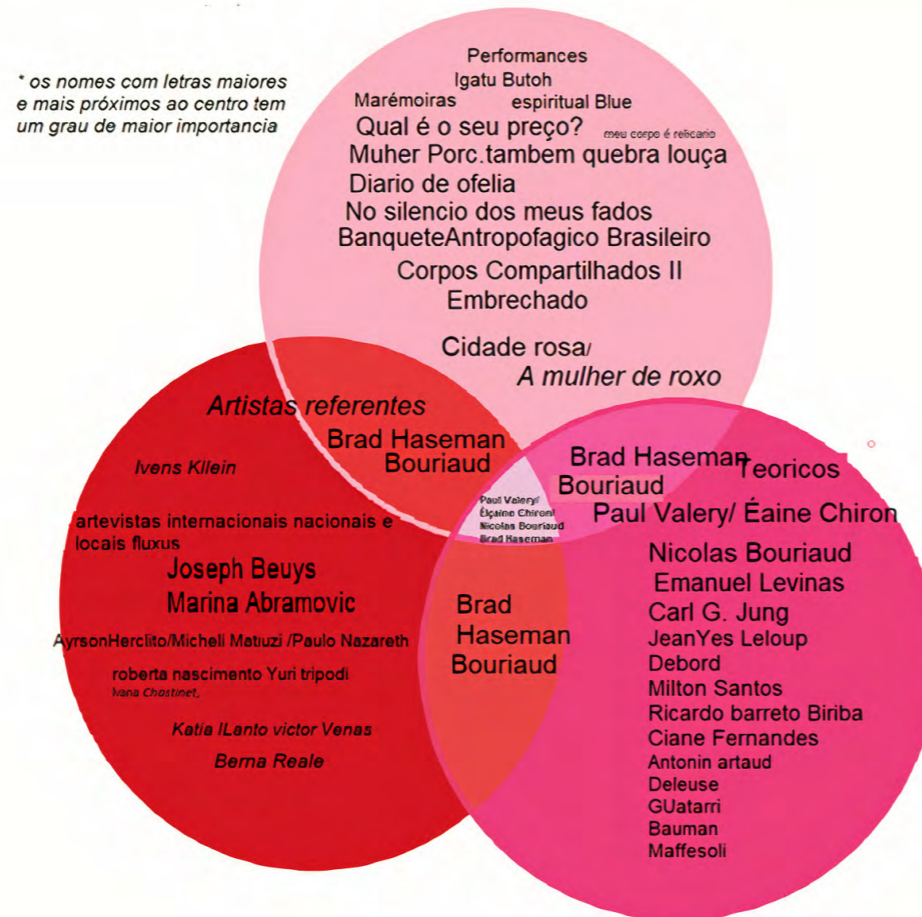
FIGURA 2
1B continuação da tabela 1B

-Corpo Capítulo	Performances	Artistas Referentes	Autores	Palavras chaves
4-Corpo Político:Uma Transgressão do corpo Biológico	Mulher Porcelana Também Quebra Louça Banquete Antropofágico Embrechado Descolonizando o Embrechado Craquelê	Beuys Fluxus Adrian Piper Janine Antoni Linda Montano Eleonor Antin Tanya Mars Nacional: Lygia Pape Lygia Clark Helio Oiticica Flavio de carvalho Regionais Arthur Scovino (carioca) Virginia de Medeiros (feirense) Grupo Gla Ivana Chastinet Roberta Nascimento Fernando Lopes Performances Drag: Mitta Lux MAlayka SN Nina Codorna Yuri tripodi Afro Papho Bonecas Pretas Teatro da Queda Diogo Teixeira Sullivan Bispo	ARTAUD 2018 BIRIBA 2016 BUTLER 2016 FOUCAUT 1979 BEAUVOIR1980 BRITTO 2009 PASSOS 2004 MOTT1988 DELPREUX LUTERBACH SANTOS VALÉRY APUD CHIRON 2010)	LGBTQIA+ Identidade Diversidade Coexistência feminismo Queer Decolônial
5-Corpo Espiritual e o arquétipo Feminino Soteropolitano	Spiritual Blue Seu corpo é Relicário; Moiras de Igatu; Cidade rosa	Nezaket Ekiici Ives Klein Viga Gordilho	EDVALDO KURCHENSK CARL G. JUNG ERICH NAUMAN JOSEPH CAMPBELL GERBRAND E CHEVALIER; FERNANDES; PATRICIA SÁ MOURA MÃE STELLA DE OXOSI VERGER MESTRE DIDI	Inconsciente coletivo espiritual Geografia Cidade
6-Mergulho existencial da tese	Metodologias Métodos Estratégias	Indicações Depoimentos da banca doutorado	FERNANDES/BIRIBA/ HASEMAN	Processo de criação



Outra maneira de pensar a tabela ou mapa visual da tese-resumo é em forma de círculos concêntricos, ficando mais redondo em seu sentido epistemológico do que foi proposto integrando os 5 corpos, muito embora a visibilidade seja prejudicada por conter muitos nomes. Penso esta tabela como um cardápio para o público ter um panorama e, se quiser, escolher algum corpo específico para “degustar” teoricamente falando os conteúdos e aprofundar, sem muitas delongas, naquele corpo que mais interessar. Também fica mais resumido para o autor em momento de refazer textos para o formato de artigos.

FIGURA 3
Tabela ou mapa panorâmico da tese em círculos concêntricos





A performatividade e a presença nas performances estão inseridas na compreensão de que vivemos um corpo sem órgãos (“CsO”), estudado e difundido por vários teóricos. Entre eles, Artaud (1987, p. 162), com os princípios do teatro e o seu duplo, o “teatro da crueldade”, que inaugura um teatro da não-representação e foge do conceito textocêntrico, falando diretamente ao centro dos sentidos – o sistema nervoso – e não à mente com seus filtros morais: o ator deve se expor, se desnudar da máscara que todos carregamos diariamente. Posteriormente, Foucault e Deleuze – que começa a usar a expressão em seu livro *Lógica do Sentido* (1969) e, depois, esse termo, “CsO”, torna-se vocabulário fundamental em *Capitalismo e esquizofrenia* e em dois volumes (*O anti-Édipo* [1972] e *Mil platôs* [1980]), escritos em colaboração com o psicanalista Félix Guattari.

Subvertendo o corpo biológico, as práticas em performance desta tese trabalham dentro deste viés de arte encarnada na vida, e no cotidiano, sem textos predeterminados. Surgem as fotografias e vídeos, reconhecendo essas categorias como dissensões do tempo-espaço.

Durante o processo de realização das performances em espaços urbanos, fez-se necessário escutar e dar lugar de voz ao público transeunte, estreitando as relações no que entendemos enquanto os processos interativos que a performance traz como um dos seus principais objetivos. O material obtido (imagens fotográficas e videográficas) gerou desdobramentos em exposições apresentadas em galerias, numa busca por oferecer outras possibilidades de troca e diálogo com novos públicos.

Ao que se diz respeito à cor rosa, utilizada no título, ela está associada à cidade como uma crítica ao uso dessa cor de forma binária e sempre associada à mulher. A sociedade ocidental patriarcal, machista e capitalista sugestionou “rosa” como feminino, delegando essa cor somente à mulher cis – e uma pessoa cis mantém um status de privilégio em detrimento das pessoas trans, dentro da cisnormatividade que envolve pessoas que se reconhecem dentro do sexo de nascimento. Ou seja, ela é politicamente vista como “alinhada” dentro de seu corpo e de seu gênero.

A tese questiona esses paradigmas e subverte esses conceitos, trazendo o rosa acima desses estereótipos como a cor do intersexo, discussão iniciada na década de 1980, com os movimentos feministas.

Por falar em gênero, as maiores inquietações aqui são as formas de violência contra a mulher e as minorias na última década. Hoje, convivemos, na cidade de Salvador, com uma situação acentuada



da discriminação prioritariamente racial, de gênero e orientação sexual (LGBTQI+), instaurando-se medo, morte e abusos sociais, quadro que elegeu a Bahia como sétimo estado mais violento do Brasil, segundo a revista *Exame* (2018).

Diante deste estado social instaurado, a tese *Cidade rosa* vem chamar atenção para estes problemas através de performance e intervenções focadas nessa problemática. Também se volta para a “gentrificação” ou o deslocamento de pessoas de uma área da cidade para outra. A relação de poder e consumo presente na sociedade brasileira reflete-se na má distribuição de renda e, por outro lado, favorece o isolamento de quem tem o poder aquisitivo maior, que vive na verticalidade, sem convívio coletivo. Entendemos estes processos como uma forma de desumanização da cidade de Salvador, potencializando a perda de sensibilidade, espiritualidade, solidariedade e de determinadas qualidades morais do ser humano.

Justifica-se, dessa forma, a relevância deste tema, que reside em encontrar na arte um caminho para refletir, questionar e problematizar esse conteúdo. Trata-se de um processo de tomada de poder pela arte, valorizando a diversidade e reconhecendo a existência do corpo individual, coletivo, social, político e espiritual, rumo a uma subjetividade pela arte e negativa à violência.

As performances que deram origem a essa tese surgem de imersões e observação constante da nossa cidade, a exemplo de *Diário de passagem*, realizada por mim, enquanto mestrando, na Galeria Cañizares, dentro da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (EBA/UFBA), em 2008. Nela, o corpo é metaforicamente utilizado como um “livro vivo”, servindo para interação do público, que contribui para a formação da obra, que se desfaz ao final, sendo recomposta em tempos e espaços diferentes.

Diferentemente desta produção artística produzida no mestrado, com pesquisa intitulada *Diário de passagem: poéticas visuais híbridas de um corpo mutável* (2008), sob a orientação de Maria Celeste de Almeida Wanner, na qual o meu corpo se expunha numa galeria para interação com o público, no doutorado houve um avanço para o espaço urbano, estabelecendo maiores conexões com o público, que questiona, interpela, indaga de uma maneira mais ativa.

O público do espaço acadêmico tem perfil mais adaptado às linguagens artísticas contemporâneas e, de certa maneira, não se surpreende como os transeuntes desavisados nas ruas. Essa



mudança de ambiente traz o inesperado: tudo poderia acontecer, de rejeição a acolhimento. É este fator que mobiliza e entusiasma os percursos desta pesquisa.

Numa linha cronológica sequencial para a conclusão desta tese, em 2009, a performance *Qual é o seu preço?* foi fruto de um curso de performance que foi um divisor de águas para futuras mudanças de meus rumos enquanto performer. Pude vivenciar pela primeira vez as ruas em ações com corpo seminu, tratando das relações de poder, consumo capitalista e alienação e, conseqüentemente, de corrupção e venda dos princípios de ética política, social e pessoal. Na performance, o corpo é guiado por uma consumidora e etiquetado por todo o percurso. Esses elementos cênicos foram inovadores em minha carreira, tendo variadas reações do público e opiniões diversas.

Posteriormente, a convite de um projeto maior do grupo de pesquisa MAMETO CNPq – MATéria, MEMória e conceiTO em poéticas contemporâneas, do qual hoje faço parte, encontrei as primeiras experiências com a arte em comunidades, criando *Marémoiras* (2011). Esta performance une cidade, comunidade (Ilha de Maré) e mito (Mito das Moiras) para explicar as relações de poder, adaptando o mito greco-romano à contemporaneidade. Esta ação fala da retomada de estratégias de defesa individual de cada cidadão e do coletivo, movimentos artistas e guerrilhas em que nos enveredamos diariamente, através de um corpo que não quer mais ser dominado e que toma as rédeas de sua vida. A performance possibilita a liberdade de expressão que muitas vezes nos é retirada no cotidiano por estruturas políticas vigentes, e fala, por meio de metáforas, das nossas realidades individuais, coletivas, sociais políticas e espirituais, utilizando corpos sem muitos filtros de comunicação.

A utilização de capítulos como corpos, nesta tese, vem dessas práticas performativas, em três décadas, expondo o corpo em performance para comunicar os conceitos da obra. Nesse sentido, adota-se comparar os capítulos aos corpos, associando suas estruturas teórica, conceitual e metodológica na tese, subdividida em cinco corpos que são capítulos. Utilizaram-se os processos artísticos como as abordagens, metodologias e pressupostos tradicionais, questões da tese. Fundamenta-se esta tese dentro de um pensamento comungado com a pesquisa performativa de Brad Haseman: com a prática e vivências, para posterior encontro com o corpus teórico.



As abordagens da pesquisa, em muitos momentos, acontecem de forma heterogênea, mas que se comungam numa coexistência, assim como a vida e o cotidiano, em que nos defrontamos com vários pontos de vista que se respeitam e chegam a um consenso. Temos “feminismo” e “feminino”, por exemplo, dialogando e se digladiando, mas, por fim, encontrando suas consonâncias.

O primeiro capítulo aborda o primeiro corpo, que traz as características na sua inteireza material, mental e espiritual em qualquer corpo individualizado; processos de autoconhecimento; imersão nas camadas energéticas e psíquicas para, como performer e ser humano, encontrar um equilíbrio da complexidade inerente a toda pessoa. Levanta-se a questão sobre que seria o corpo individual, fruto de vivências sociais, embora se tenha uma problemática vinda do artista-pesquisador com a performance de característica popular ou do cotidiano. Com a liberdade de entrar e sair da performance como um aspecto ficcional, sem um extremismo de radicalidade, necessariamente, pode-se fazer uma reperformance muitas vezes. O eixo teórico da tese, de um modo geral, está embasado nas teorias de Paul Valéry e complementadas por Éleine Chiron (2010), com a imagem dos quatro corpos que serão revelados a cada introdução de capítulos, por vários autores.

No primeiro capítulo, por exemplo, é exposto o corpo individual com todas suas variantes e possibilidade de definições, que vão desde as biológicas às subjetivas. Para tratar do tema, partiu-se de Carl G. Jung (1865-1961) (1977), psiquiatra e psicanalista suíço que fundou a Psicologia Analítica, pela sua profundidade atemporal no estudo psicológico do ser humano, indo além do Superego, Ego e Id, reconhecendo a sua natureza inconsciente além do corpo material e buscando uma forma espiral que atravessa tempos e espaços. Investiga-se, nesta tese, as memórias, os símbolos e o *self*, que, para ele, é nosso centro energético, as relações com mitos, fincados num processo mais intuitivo.

Apresentam-se como práticas deste capítulo algumas experiências iniciais que deram sentido ao desenvolvimento de performances importantes, a exemplo da reperformance *Self unfinished* (1998), de Xavier Le Roy, que foi experimentada no corpo do autor e reconhecida posteriormente como um corpo sem órgãos, que é melhor vivenciada do que interpretada para a compreensão geral dos conceitos. Dessas vivências, encontramos as matrizes e referência da ancestralidade inerentes ao povo soteropolitano, como suas qualidades antropográficas, como qualidades universais.



As experiências e os laboratórios específicos deste corpo na tese adotam as qualidades do butô japonês, transferidas para um corpo soteropolitano – que, ainda que não se tenha presenciado uma guerra ou um holocausto, existe sob uma colonização eurocêntrica sofrida em nossas matrizes, além dos problemas diários vividos nos setores políticos e sociais que se refletem no pessoal.

Neste repertório de memórias ancestrais, somos também influenciados pelas nossas miscigenações de índio, negro e português, presentes no corpo do performer brasileiro e soteropolitano. Suas percepções intuitivas e xamânicas também surgem quando se fazem concentrações e dilatações do corpo em performance como forma de pertencimento e sentido de afirmação étnica, que tem em seus princípios também o respeito e o acolhimento ao outro, refletidos em alteridade.

O arquétipo do caboclo, por exemplo, está presente na ação *Index*, que o autor desenvolveu com o artista-pesquisador Genilson da Silva Conceição, entre 2010 e 2014, sendo um corpo que dança aos sons de suas vozes interiores – talvez o *self* proposto por Jung como centro de equilíbrio energético do ser. Sua voz é reverberada pelos efeitos de tecnologia de microfones de lapela, que fazem microfônias e reverberes, dando choques no corpo do performer e lhe orientando, quando necessário. Ao final, uma reza é feita no público, como forma de proteção e dilatação dos sentidos. O *Caboclo hi tech* veio dessa experiência artística em laboratórios de performance.

As práticas vivenciadas nessa tese ativam memórias pessoais guardadas como experiências de rezas na infância ou mesmo de filmes, a exemplo de *O nome da rosa* (1986), de Jean-Jacques Annaud, em que, numa cena, um frade se autoflagela por se achar em pecado. Práticas de organizações da religião judaico-cristã e das rezas comuns no interior, em Vitória da Conquista, ficaram igualmente guardadas na memória e são ativadas em momentos posteriores frequentes.

Essas imersões serviram para a criação de novas performance sobre as quais se comentará com maior destaque posteriormente, a exemplo de *Igatubutô*, durante o doutorado, a partir de 2015. No primeiro capítulo, a tese lista detalhadamente performances solo, embasadas em teóricos como Jean Leloupe e Carl G. Jung, ao considerar o corpo como associações de matéria, mente e espírito. Nesse corpo, buscamos práticas onde possamos entrar em estado de latência ou autoconhecimento pessoal para trabalharmos posteriormente o coletivo. O corpo individual é o autor



desta tese, e, não obstante, ele é tratado na terceira pessoa, em deferência ao distanciamento dialético entre o sujeito e objeto no tempo distinto do agir e retroagir sobre a ação por via do pensamento. Inquietações, frustrações, vivências e memórias afetivas apenas adquirem sentido metodológico rigoroso, sistemático, no momento em que o autor as assimila teórica e criticamente, abordando esse universo de emoções de uma perspectiva exterior a ele, regressando a ele e novamente distanciando-se, pela tendência de perceber o que não é visível internamente.

O segundo capítulo refere-se ao corpo coletivo (comunidade), no qual se trazem exemplos de processos de criação em performance a partir de laboratórios e workshops do mestrado, quando tive uma compreensão de que a pesquisa se desencadeava para o reconhecimento da participação do público na obra, com a performance *Diário de passagem*, aqui já citada, feita e refeita em tempos e espaços diversos, como nas oficinas que o autor ministrou no Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA). É importante saber que, cada vez que uma performance é refeita, ela muda e se multiplica. As pessoas também podem mudar e ampliar o sentido do projeto de pesquisa. Assim foi com *Diário de passagem* e *Híbridos corpos*, que viraram outras performances.

Outras parcerias com artistas amigos, como Victor Venas e Katia Lanto, geraram trabalhos como *Index*, conforme já comentado, e *O deserto*, que fala do mito do guerreiro, que podemos ver na história de Jesus Cristo e Krishna: abandonado no deserto, ainda menino, para sofrer provações e voltar herói, como se espera em muitas culturas, desde os greco-romanos ao nosso sistema de forças armadas, que tem a intenção de preparar o jovem para a vida.

Coletivos foram criados nesse intuito de, juntos, construirmos trabalhos, a exemplo do Coletivo Lux, além dos projetos de pesquisa do CNPq dos grupos Arte Híbrida (2010-2014), MAMETO (2014 até os dias atuais) – muito embora já fosse convidado a participar das mostras desse grupo antes de ser oficialmente membro – e Retina, que sempre promove mostras de performance, e o Colóquio Franco-Brasileiro de Estética, numa associação da UFBA e a universidade Paris 8, trazendo e levando pesquisadores para os dois países, a exemplo de Françoise Soulage, que vem sempre à Escola de Belas Artes, e os professores Ricardo Biriba e Alberto Olivieri, que ensinaram na França, trocando conhecimentos.

Dentro das parcerias que a tese estabeleceu, está o projeto do professor Ricardo Biriba, de intervenções em comunidades no Distrito de Igatu, na Chapada Diamantina, Bahia, onde foi possível



lidar harmonicamente com a pesquisa acadêmica e empírica, a partir do saber popular latente, aparecendo arquétipos do xamã e feiticeiro, bem próprios à cultura indígena e cabocla de pajelança, com o trabalho *Spiritual blue*, que virou *Corpos compartilhados II*.

Os trabalhos em ambientes fechados de galerias, que também são frequentemente compreendidos como espaços públicos, a exemplo das performances *No silêncio dos meus fados* e *Diário de Ofélia*, trataram de mapa mental e arte bruta. Ao participar do curso de extensão com Joaquim Gonzalez e Gonzalez, associaram-se as duas técnicas. Foi escolhido trabalhar com Kátia Lanto, parceira de longas datas. Ela revelou suas memórias pessoais, que foram desenhadas, pintadas e modeladas sobre o seu corpo. A obra é coletiva por associar dois artistas: um pela entrega do corpo para uma “escultura viva” e outro pelo fazer poético, técnica do movimento autêntico de Mary Whitehouse (1950).

Posteriormente, no segundo corpo, serão descritas as performances coletivas realizadas durante o doutorado, como *No silêncio dos meus fados* (2015) e *Corpos compartilhados II* (2016). Estas geralmente são ações com participação dos alunos dos cursos de graduação, para os quais trabalhamos na condição de docentes da EBA/UFBA, além de amigos artistas convidados.

O corpo coletivo ou comunitário nesta tese tem como prática, em seus processos, o “andar à deriva”, dentro do conceito de Debord (1961). O acaso tem um papel importante quando se refere à observação psicogeográfica – sobretudo em um estudo sobre a dimensão de entrosamento com os transeuntes da cidade de Salvador, em que se obtêm interações acolhedoras de resgate da memória da cidade e diálogos sobre o nosso tempo, entre os performers e o público ativo que se aproxima espontaneamente e questiona as ações, retribuindo com respostas inusitadas e produtivas para a tese.

O terceiro capítulo aborda o corpo social e busca esclarecer, registrar e apreender de que forma o homem sem vínculos, figura central dos tempos modernos, se conecta. “A modernidade líquida”, “um mundo repleto de sinais confusos, imprevisível”, é o contexto. O capítulo trata a fragilidade dos laços humanos, um amor líquido que Bauman (2004) percebe na sociedade afetada por relações efêmeras. Nesse contexto, esta pesquisa leva para as ruas da de Salvador ações, performances e *happenings* contextualizados nas questões do arquétipo feminino presentes em qualquer pessoa, em qualidades contidas no acolhimento e alteridade, na luta por direitos iguais,



na diversidade, na gentileza como forma de atenção, de cuidados, com objetivo de tornar os relacionamentos mais humanos, com menos rispidez, na perspectiva do princípio da igualdade, de oportunidade e direitos.

Milton Santos (2008) conceituou a cidade de Salvador em sua forma particular de organização do espaço e nos esclarece sobre as manobras técnicas que influenciam a sua geografia. A cidade era delimitada por suas funções, por seu gênero de vida e por uma paisagem resultante dessas categorias e do passado histórico.

Estas reflexões são as bases para a teoria do conhecimento estudada por Viera (2006), em que ele aponta as formas para criar gerações sensíveis à realidade, que saibam buscar e estocar informação, estabelecer uma memória complexa, que envolva não só o que é ensinado na escola ou que possa ser lido ou assistido num aparelho de televisão, mas também, sobretudo, o que possa ser vivenciado no campo da emoção, do sentimento, da afetividade e dos valores. O exercício de afetividade finalmente acarreta respeito e valor, qualidade de vida, porque o fazer ciência exige a interação do ser humano, mesmo quando são cientistas.

Os sistemas psicossociais estão fundamentados no acolhimento, na identificação e na gratificação. O primeiro é a base incondicional; ser aceito, sem testes, exige uma sensibilidade incondicional. O segundo, após o acolhimento, é ter a chance de nos identificarmos, exprimindo anseios e pretensões, estabelecendo partilha e autonomia, encontrando ambiência.

O último item importante é a gratificação, que passa desde um salário à valorização de seus potenciais. É nesse sentido que Milton Santos aborda que a globalização não aconteceu efetivamente por não ter esses parâmetros para todos, com salários iguais e direitos iguais, para assim se construir uma geografia humana baseada no respeito mútuo.

Para quem trabalha com performance, é importante estar concentrado com o estudo do conhecimento, formado por conhecimento intuitivo, *insights*, que é existente e se deve respeitar; o conhecimento compreensivo, que entende a totalidade que nos engloba de forma psíquica; o conhecimento tácito, que não pode reduzir-se ao discurso; e, por último, intuição e mundividuidade: visão de mundo ao contrário do produto da ciência, imagem do mundo. Como ponto de partida para discutir a sociedade onde se vive na contemporaneidade pós-guerra, a tese revisa autores



que refletem este pensamento, como o livro e o filme *A sociedade do espetáculo*, de Guy Debord, que, em 1967 e 1971, com cunho marxista, denunciam o poder da indústria e do consumo e, a partir desse olhar, refletem sobre as relações entre o feminino e o consumo: o feminino como objeto sexista, relacionado a automóveis e alimentos. O livro de Mario Vargas Llosa, *A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura* (2013), atualiza o discurso de Guy Debord sobre a contemporaneidade.

Ricardo Biriba anuncia *A sociedade da imagem*, tema da VI Mostra de Performance (2016), de sua curadoria, ocorrida na Galeria Cañizares: uma sociedade dissimulada em valores, na maioria das vezes colonialistas e discriminativos; a diversidade de gêneros e as identidades, de um modo geral, são falsas; um mundo das “representações visuais realistas”. As performances deste capítulo, comentadas e detalhadas, foram *Qual é o seu preço?* e *Marémoiras*, focadas no corpo social.

Qual é o seu preço? (2009) é o marco de mudanças em performance do mestrado para o doutorado, quando o autor sai à procura de novas experiências com a rua. O trânsito fornece diálogos mais abertos entre o artista e a psicogeografia, compreendida por Milton Santos e refletida nas cidades brasileiras. A obra foi criada a partir de um curso de Modelagem do Corpo na Sociedade, na II Manifestação Internacional de Performance (MIP II), em Belo Horizonte, ministrado por Nezaket Ekice, artista turca que vive na Alemanha, discípula de Marina Abramovic, que trabalha com os limites do corpo, passando seus conhecimentos e trocando experiências em cinco dias para um grupo de performers brasileiros. Essa performance foi refeita em Salvador e no Recôncavo Baiano na *X Bienal do Recôncavo*, em São Félix, vivendo a realidade das feiras regionais e refletindo sobre alienação em tempos de consumo em que o brasileiro vende seu corpo e ideologia no contexto do mercado.

Destas experiências com público ativo, aparecem outras ideias que foram desenvolvidas em comunidades marisqueiras e rendeiras, a exemplo da *Marémoiras* (2011). O autor, como performer, vira carranca; foi uma experiência de entrevista e vídeo de uma campanha maior, como ecoperformance, conceito que trata de ações com o intuito de defesa de alguma causa ambiental – neste caso, em defesa do Rio São Francisco pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF), que abarcou um número enorme de visualizações em prol da conscientização da população.



No quarto capítulo, mostramos e analisamos algumas performances realizadas para essa tese durante o doutorado, como *Banquete antropofágico brasileiro* e *Embrechado*, a primeira realizada a partir de um momento político específico, do *impeachment* de Dilma Rousseff, como protesto às manobras políticas do Brasil. Deste, ainda surgiu *Descolonizando o embrechado*.

Embrechado, em formato de vídeo, feito em fevereiro de 2017, coletou imagens de um mesmo plano de registro, da cintura para cima, com os performers numa mesma ação de retirar os fragmentos de imposição colonial deixados em nossos corpos e nossa memória e reconstruindo-os, numa cena ficcional de azulejos portugueses sendo eliminados da pele numa mesa composta de louças azuis e brancas. Esse vídeo foi transformado em performance ao vivo em 2018, recebendo o nome de *Descolonizando o embrechado*.

Foi acrescentada outra performance a esse capítulo com participação de grandes artistas baianos, como Tina Melo e Diogo Teixeira, e alunos do curso de graduação da EBA/UFBA, sempre integrando o corpo discente nas experiências da pós-graduação, para falar dos 488 anos de colonização e retirar os ranços portugueses da pele, de forma metafórica, pela maquiagem que se craquela e solta do corpo. Pode-se inicialmente rever o conceito de “escultura social”, de Joseph Beuys, com a criação de ações importantes para a construção de um pensamento de mudança política e social, trabalhando as instituições com aulas-protestos e reivindicações através da arte.

O quarto corpo está muito próximo ao conceito “Cs0”. Trata da performance *Mulher porcelana também quebra louça*, que fala de feminismo com fundamento teórico em Simone de Beauvoir e que relembra artistas importantes como Flavio de Carvalho, que trata de gênero em uma de suas performances da década de 1960. Também artistas contemporâneos mais próximos de nós, baianos, a exemplo de Paulo Nazareth, Ayrson Heráclito e Michelle Mattiuzzi, Ivana Chastinet, Roberta Nascimento e Fernando Lopes.

Nesse capítulo, também foi utilizado o pensamento de Milton Santos, que empresta o saber para nos esclarecer aspectos da geografia humana baseada nas estruturas e técnicas, manobras e ideias políticas sobre o social, descrente da globalização, uma afirmação das grandes potências políticas. São problematizadas questões de sexo, gênero e poder, e é feito um breve histórico lembrando os Dzi Croquettes e Secos & Molhados, que abordam questões de gênero em suas apresentações. Para embasamento sobre a comunidade LGBTQI+, parte-se de Judith Butler



e, para tratar de feminismo, mais uma vez Simone de Beauvoir. Nesse sentido, encontramos no corpo sem órgãos uma explicação para esse extrapolar dos limites do sexo de nascimento e das nossas inquietações.

O quinto corpo fala de um último corpo que é inalcançável, que pode ser individual, mas também pode estar dentro de um pensamento coletivo de uma sociedade. Nesse capítulo, aborda-se o corpo em estado de performance vivenciada num estado de latência. É o corpo dilatado, relatado por Paul Valéry, percebendo um corpo que transcende o tempo e o espaço como representação. Aqui, apresentam-se as performances *Cidade rosa*, que é o corpo da cidade refletindo seus problemas de forma comum a todos, bem como *Spiritual blue*, *Seu corpo é relicário* e *A Mulher de Roxo: uma ópera visual*, um conjunto realizado pelo autor com as participações de Kátia Lanto, Natália Costa, Noy Nery e Elson Jr. A tabela a seguir resume os capítulos-corpos e seus conteúdos:

Dentro do corpo da tese, tem-se o feminino de forma ampliada em *Cidade rosa* e *A Mulher de Roxo: uma ópera visual* – nesta última, a partir de uma figura feminina particular, que atravessa tempo e espaço e que sempre será lembrada pela sua imagem melancólica, andando pelas ruas, perdida em sua identidade. *A Mulher de Roxo* assume vários nomes, vira um mito, não somente um indivíduo, um “tipo”, mulher estranha, mulher louca, mas que provoca uma curiosidade inextinguível enquanto elemento pertencente a uma história coletiva na cidade do Salvador. São compostas análises com reflexões que se apoiam no pensamento de Erich Neuman, Renato Noguera e Emanuel Levinas (1961).

As performances feitas durante o doutorado foram registradas em vídeo, gerando experiências também videográficas. Por conta desse acontecimento espontâneo, associam-se esses desdobramentos à tese, por uma necessidade de guardar a fala e as respostas do público ativo além de nossas memórias. Os vídeos também são ferramentas para composição de imagens simultâneas e, nesta pesquisa, foi valorizada e usada a experiência de entregar uma câmera ao público como uma estética relacional com a obra, procurando envolver outros olhares. Depois, o material é editado, criando desdobramentos das performances. O conceito da imagem temporal móvel é uma modalidade relevante, através da qual os artistas articularam novas estratégias e formas de fazer imagens. Os vídeos estão diluídos nos capítulos, sendo uma consequência das performances.



A pesquisa guiada-pela-prática em artes, corpo, mídia e design emergiu como uma estratégia potente para aqueles pesquisadores que desejam iniciar e depois prosseguir a sua investigação através da prática com o corpo.

Associam-se, nesta tese de processos de criação, a pesquisa performativa, que tem ramificações somático-performativas (FERNANDES, 2018) e num tipo de investigação em que se consideram aspectos qualitativos de uma determinada questão. Em performance, podemos analisar as qualidades de movimento, figurino e espaço físico que interferem na ação, considerando a parte subjetiva das performances, que é o arriscar-se andando sem rumo. A pesquisa encontra relevância, no presente caso, ao descobrirem-se técnicas como o “andar à deriva”, as experiências de corpo em sala de aula, no dia a dia e em mostras de performance, de forma mais criativa de nos expressar, do corpo que se move, da imagem que se move, imagem parada, som, valorizando conhecimentos simbólicos e técnicas.

A pesquisa performativa é proveniente do manifesto performático de Haseman (2006) de vivenciar a experiência, seja com um ou mais corpos em cena ou em outras áreas criativas. Envolve uma experiência para depois encontrar os autores que comunguem sem separar as coisas nas artes do corpo, mas que somem as informações de forma qualitativa, “a pesquisa guiada pela prática”. Permite que se discuta de forma robusta como esta estratégia se encaixa e funciona bem para o paradigma performativo, por relacionar-se com a vida. O que ela indica se transforma na coisa feita. E muitas coisas vêm com a presença performativa: uma ação de um performer se expressa a si mesmo.

A performatividade, termo criado por John L. Austin, é uma linguagem que transforma o mundo e funciona como uma forma de ação social. Austin nos impulsiona a como fazer coisas com palavras. O conceito tem múltiplas aplicações em diversos campos, como linguística, filosofia, antropologia, direito, estudos de gênero, estudos de desempenho e economia. A vivência está em evidência e se transforma, agrupando as ações do dia a dia.

Judith Butler, também influenciada por Austin, fala sobre as questões de gênero que não estão demarcadas no nascimento ou na genitália, mas no processo de autodescoberta de cada pessoa, em identidades. Essa visão também foi influenciada por filósofos como Michel Foucault e Louis Althusser.



A abordagem performativa é multidimensional e movimenta a ideia de um terceiro paradigma de metodologia. Pode estar guiada pelo design, testando e refazendo; ela muda os paradigmas para conhecimentos que começam do zero; é onde se realiza a ação, que se torna pesquisa. Já a pesquisa somática-performática, proposta por Fernandes (2016), segue os mesmos padrões de Haseman junto com a soma de valores que se ramificam e retornam em tempos e espaços diferentes, ao que ela chama de padrão cristal. Essas abordagens são desenvolvidas a partir de técnicas de Authentic Movement (Movimento Autêntico) de Mary Whitehouse (1950) e de Análise Laban de Movimento (LMA), no que diz respeito a estar atento às associações entre corpo, forma, expressividade e espaço, de Rudolf von Laban.

As práticas do butô japonês também estão presentes nas abordagens, com princípios como o corpo morto, que é um corpo sem dono e, mesmo individual, transita o universo do entre-espaço, entre o feto e a múmia, e, rico de subjetividades, segundo Greiner (1998, p. 97), habita um espaço chamado MA, um intervalo de espaço criativo onde tudo pode acontecer, encontrando uma pré-expressividade (FERNANDES, 2002, p. 36). Como seguidor de Fernandes, por muitas décadas absorvemos os seus princípios.

Os resultados práticos desta tese foram descritos em paralelo aos teóricos e às referências de artistas ao longo do texto, de um perfil que eu autodenomino “barroco contemporâneo”, por trazer um gênero corpus teórico europeu mas também brasileiro proporcionando um passeio pela matéria, memória e conceito das performances relacionais desenvolvidas durante os quatro anos de doutorado, com um grande retorno do público, sempre atento e com ações que partiram do olhar e, aos poucos, até o envolvimento total e relacional. Os objetivos iniciais da tese foram atingidos tanto pelas performances internas (em galerias, teatros, centros de cultura) quanto externas, mais frequentes nas comunidades locais do Recôncavo e nas ruas de Salvador, agregando fatores individuais, comunitários, sociais, políticos e espirituais num corpo coletivo, ao integrar o público, possibilitando o registro criativo e a transformação em videoarte.



REFERÊNCIAS

- » ADORO CINEMA. *Espaço Além: Marina Abramović e o Brasil*. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-229155/>>. Acesso em: 02 maio 2017.
- » AGUILAR, Gonzalo. *Hélio Oiticica: a asa branca do êxtase*. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.
- » ANDRÉIA VÍDEOARTE. *Depoimentos: O corpo coletivo*. Publicado em 13 de jun de 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tra4oaMtlWY>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- » ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- » ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. São Paulo: Max Limonad, 1987.
- » ARTAUD, Antonin. *Para acabar de vez com o juízo de Deus e o teatro da crueldade*. Lisboa: Ed. & Etc., 1975.
- » ALMEIDA, Gil Roberto; LIGNELLI, Cesár. No Marulhar das Glossolalias em Artaud. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, v. 06 n 1. 2016.
- » ALMEIDA, Jose Carlos. *John Lennon & Yoko Ono: Unfinished Music N° 1: Two Virgins (1968)*. Publicado em 9 out.2016. Disponível em: <<https://portalbeatlesbrasil.wordpress.com/2016/10/09/john-lennon-yoko-ono-unfinished-music-no-1-two-virgins-1968/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- » AUTGRAM.COM. *#rupaulsdragraceallst*. Postado em 18. ago. 2016. Disponível em: <<http://www.autgram.com/tag/rupaulsdragraceallst>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- » BARATA, Danilo. *O corpo como inscrição de acontecimentos*. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – PPGAV, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.
- » BARATA, Danilo. *Corpo-imagem*. Doutorado m Comunicação e Semiótica, Comunicação e Estudos da Mídia. USP, São Paulo, 2012.
- » BIRIBA, Ricardo Barreto. *Parentim, cidade ritual: Boi – Bumbá, performance e espetacularidade*, 2005. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Escola de Teatro, 2005.



- » BAITELLO JR., Norval. *O pensamento sentado sobre glúteos, cadeiras e imagens*. Porto Alegre: UNISINOS, 2012.
- » BALDEZ, Coryntho. *O que está por trás da censura à arte no Brasil*. Postado em out. 2017. Disponível em: <<https://conexão.ufrj.br/artigos/o-que-esta-por-tras-da-censura-arte-no-brasil>>. Acesso em: 11 nov. 2018.
- » BARJA, Wagner. Intervenção/terinvenção: arte de inventar e intervir diretamente sobre o urbano, suas categorias e o impacto no cotidiano. *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação*, v.1 n.1, p. 213-218, jul./dez. 2008
- » BARROS, Stella Teixeira de. "Out"-arte. *Arte em Revista*, v. 6, n. 8, out. 1984. Disponível em: <<http://www.rizoma.net>>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- » BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- » BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- » BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- » BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- » BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. v.1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- » BENTO, B. O que pode uma teoria? Estudos transviados e a despatologização das identidades trans. *Revista Florestan*, São Carlos, n. 2, p. 44-46, 2014.
- » BIRIBA, Ricardo Barreto. *Parentim, cidade ritual: Boi – Bumbá, performance e espetacularidade*, 2005. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.
- » BOLLON, Patrice. *Esprit d'époque: Essai sur l'âme contemporaine et le conformisme naturel de nos sociétés*. Seuil 2002. Disponível em: <<http://www.seuil.com/ouvrage/esprit-d-epoque-essai-sur-l-ame-contemporaine-et-le-conformisme-naturel-de-nos-societes-patrice-bollon/9782020133678>>. Acesso em: 12 out 2017.
- » BORER, Alain. *Joseph Beuys*. São Paulo: Cosac e Naify, 2001.
- » BOURRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009.



- » BRAD, Haseman. Manifesto da pesquisa performativa. *In*: Seminário de Pesquisa em Andamento. *Anais*, Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- » BRASIL. Universidade Federal da Bahia. Comissão Permanente de Arquivo (CParq). *Conjunto de azulejos da reitoria – painel: o pelotiqueiro*. Depositado em 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/20983>>. Acesso em: 19 out. 2018.
- » BRASIL. Universidade Federal da Bahia. Escola de Belas Artes. Galeria Cañizares. *IV Mostra de Performance*. Postado em 26 maio 2014. Disponível em: <<http://ivmostradepformance.blogspot.com>>. Acesso em: 12 jul. 2018.
- » BRICOGNE, Edith; GISLOT, Alain. *Porto Azulejos*. 1989 França: Chandeigne, 2017.
- » BRITTO, Fabiana Dultra; JACQUES, Paola Berenstein. (Org.). *Corpocidade: debates, ações e articulações*. Salvador: EDUFBA, 2010.
- » BRITTO, Ludmila da Silva Ribeiro de. *Arte colaborativa na cidade: um estudo de caso dos coletivos, PORO, GIA e OPAVIVARÁ!* 2017. 230 f. il. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.
- » BUTTLER, Judith. *Problema de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 12.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- » BUTTLER, Judith. Crítica subversiva. *In*: JIMÉNES, R. M. M. (Org.). *Sexualidades transgressoras: uma antologia de estudos Queer*. Barcelona: Icara editorial, 2002.
- » BUTLER, Judith; GAMBETTI, Zeynep; SABSAY, Leticia. (Ed.). *Vulnerability in resistance*. Durham, Estados Unido: Duke University Press, 2016.
- » CAMPBELL, Joseph. *Deusas: os mistérios do divino feminino*. São Paulo: Athenas, 2015.
- » CAMPBELL, Brígida. *Arte para uma cidade sensível*. São Paulo: Invisíveis Produções, 2015.
- » CARDOSO, Selma Passos; PINHEIRO, Eloisa; CORREIA, Elyane Lins (Org.). *Cidade e Literatura: Salvador nos Séculos XVII e XVIII*. 2.ed. Salvador: EDUFBA, 2015.
- » CARLSON, Marvin. *Performance: uma introdução crítica*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.
- » CAVALCANTI, R. *O casamento do sol com a lua*. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 1993.
- » CAVALCANTI, R. *O mundo do pai: mitos, símbolos e arquétipos*. 9.ed. São Paulo: Cultrix, 1999.



- » CÉSAR, Marisa Flório. *Sobre (a)ssaltos*. São Paulo: Itaú Cultural, (2001/2003), Programa Rumos Visuais.
- » CHIRON, Elaine . Filmer la mer, une expérience du quatrième corps selon Paul Valéry. *In: Actes du Séminaire Interarts. Art et corps*. Paris: Klincksieck, 2010.
- » COCHIARALE, Fernando. *A (outra) arte contemporânea brasileira: intervenções urbanas micropolíticas*. Disponível em: <www.rizoma.net/interna.php>. Acesso em: 13 jun 2018.
- » COELHO JÚNIOR, N. Corpo construído, corpo desejante e corpo vivido: considerações contemporâneas sobre a noção de corpo na psicanálise e na filosofia da Merleau-Ponty. *Cadernos de Subjetividade*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 401-411, dez. 1997.
- » COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- » COLASSATTI, Marina. *A moca tecelã: Doze Reis e a Moça no Labirinto do Vento*. Rio de Janeiro: Global Editora, 2000.
- » COLLING Leandro (Org.). *Dissidências sexuais e de gênero*. Salvador: Edufba, 2016.
- » COSTA, Baldomiro Cruz. *Natureza ampliada*, 2014. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.
- » CULTURA GENIAL *A Criação de Adão de Michelangelo*. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/a-criacao-de-adao-michelangelo/>>. Acesso em: 13 maio 2018.
- » DAMASCENO, Janaína. O corpo do outro: construções raciais e imagens de controle do corpo feminino negro: o caso da Vênus hotentote, *Anais, Seminário Internacional Fazendo Gênero*, 8, 25 a 28 ago. 2008, Florianópolis. Disponível em: <<http://www.fazendogenero.ufsc.br/>>. Acesso em: 12 jul. 2018.
- » DA MATA, Paulo Aureliano; FREY, Tales (Orgs.). *Evocações da Arte Performática [2010-2013]*. São Paulo: Paço Editorial, 2016.
- » DAMASCENO, Leslie. The Gestural art of reclaiming utopia: Denise Stoklos at play with the hysterical-historical. *Women & Performance: A Journal of Feminist Theory*, v. 11, n. 2, p. 111-143, 2000.
- » DAVERON, Hannah. *Janine Antoni*. Postado em 24 mar. 2014. Disponível em: <<https://hannahdaveronmajorproject.wordpress.com/2014/03/24/janine-antoni/>>. Acesso em: 11 jul. 2018.
- » DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1967.



- » DELEUZE, G., GUATTARI, F. Como criar para si um Corpo sem Órgãos. *In: Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996. v. 3.
- » DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2004.
- » DELPEUX, Sophie. *Le Corps-Caméra: le performer et son image*. Paris: Editions Têxteul 2010.
- » DIAS, Fernando. Intervenções fora do eixo. *Revista Eletrônica Netprocesso*. Disponível em: <<http://www.netprocesso.art.br/oktiva.net/1321/nota/50493>>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- » DUBOIS, Philippe. *Cinema, vídeo, Godard*. Tradução Mateus Araújo Silva. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- » DŽALTO, Davor. Joseph Beuys. *Fat Chair*. Disponível em: <<https://www.khanacademy.org/humanities/global-culture/conceptual-performance>>. Acesso em: 11 jul. 2018.
- » ELIADE, M. *Mito e realidade*. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- » ELIADE, M. *Mitos, sonhos e mistérios*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 1990.
- » EMPSEY, Amy. *Estilos, escolas e movimentos*. Tradução: Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- » ESPALDA, V. *Deixa-te Andar à Deriva*. Disponível em: <http://www.vitorespalda.com/portfolio_page/deixateandar/>. Acesso em: 11 jul. 2018.
- » FAHS, Ana C. Salvatti. *O Movimento Negro*. Postado em 22 ago. 2016. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/movimento-negro/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- » FELDMAN, Martha; GORDON, Bonnie. *The courtesan's arts: cross-cultural*. New York: Oxford University Press, 2006.
- » FERNANDES, Ciane. *Dança Cristal: da arte do movimento à abordagem somático-performativa*. Salvador: EDUFBA, 2018.
- » FERNANDES, Ciane. *Pesquisa somático-performativa: sintonia, sensibilidade, integração*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/>>. Acesso em: 18 jun 2018.
- » FERNANDES, Ciane. 15 anos com o A-feto grupo de dança-teatro da Universidade Federal da Bahia. Entrevista concedida a Tatiane Canário. *Repertório: Teatro & Dança*. Salvador, n. 21, p.149-171, 2013.



- » FERNANDES, Ciane; LACERDA, Wagner. Diário de passagem o artista como obra de arte e o público como cocriador. In: RAUEN, Margarida Gandara (Org.) *A interatividade, o controle da cena e o público como agente compositor*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 23-32.
- » FERNANDES, Ciane. Pausa, presença, público: da dança-teatro à performance-oficina, *Revista Brasileira de Estudos da Presença*. Porto Alegre, v.1, n.1, p. 77-106, jan./jun., 2011.
- » FERNANDES, Ciane. *Esculturas líquidas: a pré-expressividade e a forma fluida na dança educativa (pós) moderna*. Cad. CEDES, 2001, vol.21, n.53, pp.7-29.
- » FERNANDES, Ciane. Pausa, Presença, Público: da Dança-Teatro à Performance-Oficina, *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 77-106, jan./jun., 2011.
- » FG. *Beautification, body art & body modification culture*. Disponível em: <<http://www.frrrkguys.com.br/>>. Acesso: 10 nov. 2018.
- » FILOSOFIA EM VÍDEO. *Sociedade do Espetáculo*: Guy Debord 1973 (legendado português). Publicado em 11 de abr de 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=q0AJ66Rb-1o>>. Acesso em: 11 abr. 2018.
- » FIORATTI, Gustavo. O contato com o Ocidente e a expressão política no corpo de mulheres com origem em países islâmicos. *Revista Select Arte e Cultura Contemporânea*, v. 5, n. 26, out., 2015.
- » FOUCAULT, Michel. *A microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graall, 1979.
- » FRANCISCHI, Artur. "Afrobapho Squad" é um grupo de super-heróis LGBT que você precisa conhecer. Postado em 18. ago. 2016. . Disponível em: <<http://prosalivre.com/afrobapho-squad-e-um-grupo-de-super-herois-lgbt-que-voce-precisa-conhecer/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- » FREUD Sigmund. *Além do princípio do prazer, psicologia de grupo e outros trabalhos*. Rio de Janeiro: Edição Standart, 1950.
- » FUREGATTI, Sílvia. *Arte e meio urbano: elementos de formação da estética extramuros no Brasil*. 2007. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2007.
- » GALLAGHER, John. *Geisha: a unique world of tradition, elegance, and art*. London: Hadcover, 2003.



- » GASPARI, Marcelo Eduardo Rocco de. *Experiências Transeuntes: O Corpo-Espera na Cidade*. Postado em jul. 2013. Disponível em: <<https://performatus.net/estudos/experiencias-transeuntes/>>. Acesso em: 17 out. 2018.
- » GELEDÉS. *Iemanjá: Lenda, Mito e Sincretismo Religioso*. Postado em 02 fev. 2012. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/iemanja-lenda-mito-e-sincretismo-religioso/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- » GELEDÉS. *A História da Escravidão Negra no Brasil*. Postado em 13 set. 2012. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/historia-da-escravidao-negra-brasil/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- » GHEERBRANT, Alain; CHEVALIER Jean. *Diccionario de los símbolos*. Vol. 38. No. 003.62. Herder, 2007.
- » GLUSBERG, Jorge. *A arte da performance*. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- » GREINER, Christine. *Butô: pensamento em evolução*. São Paulo: Escrituras 1998.
- » GREINER, Christine. *O colapso do corpo a partir do Ankoku Butô de Hijikata Tatsumi*. 2005. Disponível em: <<http://www.japonartesesescenicas.org>>. Acesso em: 4 mar. 2012.
- » GUARILHA, Hugo. *#8 Ofício de Ogum*. Postado em 13 out. 2010. Disponível em: <<https://Recôncavo.wordpress.com>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- » GUIA GAY SALVADOR. *Face Awards*. Disponível em: <<http://www.guiagaysalvador.com.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- » HELLEN, Eva. *A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão*. São Paulo: Gustavo Gilli, 2012.
- » HENRIQUES, J. *A luta pela descolonização continua*. Postado em 19 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2017/03/19/sociedade/noticia/a-luta-pela-descolonizacao-continua-1765568>>. Acesso em: 11 nov. 2018.
- » HEMERLY, Giovanna (Org.). *Ciência e cultura. Revista Ciência e cultura agência de cultura em C & T*. Disponível em: <<http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/noticias/quem-e-oxum-o-poder-do-feminino-no-candomble/>>. Acesso em: 20 ago. 2017.
- » HERÁCLITO, Ayrson. *Artes plásticas Bahia: catálogo do artista Ayrson Heráclito*. V.1. Salvador: o Autor, 2003.



- » HERÁCLITO, Ayrson. *Matéria orgânica na arte: Aspectos antropológicos I espaços e Ações*. V.2. Salvador: o Autor, 2003.
- » IBAHIA. *Peça A Mulher de Roxo entra em cartaz Teatro Sesc – Casa do Comércio*. Postado em 2012. Disponível em: <<https://www.ibahia.com/detalhe/noticia/peca-a-mulher-de-roxo-entra-em-cartaz-teatro-sesc-casa-do-comercio/>>. Acesso: 10 nov. 2018.
- » JACQUES, Berenstein Paola. *Zonas de tensão: em busca de micro-resistências urbanas*. Salvador: EDUFBA, 2010.
- » JACQUES, Berenstein Paola. *Corpografias Urbanas*. Cadernos do PPG-AU, especial “Resistências em espaços opacos”, Salvador, 2007.
- » JACQUES, Berenstein Paola. Errâncias Urbanas: a arte de andar pela cidade. *Arqtexto*, n. 7, 2005, p. 16-25.
- » JUNG, Carl Gustav. *O homem e seus símbolos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.
- » JUNG, Carl Gustav. *Psicologia do Inconsciente*. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- » JUNG, Carl Gustav. *Os arquétipos e o inconsciente coletivo*. Tradução Maria Luíza Appy, Dora Mariana R. Ferreira da Silva. Petrópolis: Vozes, 2000.
- » IANNINI, Gilson. Freud e a emancipação das mulheres. *Revista CULTA Psicanálise entre feminismos e femininos*, n. 238, ano 21, set. 2018.
- » JOURNIAC, Michel. *Le corps est comme “une viande consciente socialisée”*. Disponível em: <<https://www.exporevue.com/magazine/fr/journiac.html>>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- » JUNG, Emma. *Animus e anima*. 12.ed. São Paulo: Cultrix, 1999.
- » KICKASS TRIPS. *Lovers Abramović & Ulay Walk the Length of the Great Wall of China from opposite ends, Meet in the Middle and BreakUp*. Disponível em: <<https://kickasstrips.com/2015/01/lovers-abramovic-ulyay-walk-the-length-of-the-great-wall-of-china-from-opposite-ends-meet-in-the-middle-and-breakup/>>. Acesso em: 10 maio 2018.
- » KOSS, M. V. *Feminino + masculino: uma nova coreografia para a eterna dança das polaridades*. São Paulo: Escrituras, 2000.
- » KRAUSS, Rosalind. *Caminhos da escultura moderna*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- » KULCHESKI, Edvaldo. *Corpo Espiritual*. IPPB – Instituto de Pesquisas Projeciológicas e Bioenergéticas. Disponível em: <<https://www.ippb.org.br/textos/especiais/editora-vivencia/corpo-espiritual>>. Acesso em: 22 out. 2018.



- » LANDES, Ruth. *A Cidade das Mulheres*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2002.
- » LE BRETON, David. *Antropologia do corpo e modernidade*. Petrópolis: Vozes; 2011.
- » LÊ BRETON, David. *Sociologia do corpo*. 2.ed. Tradução de Sônia M.S. Fuhrmann. Petrópolis: RJ: Vozes, 2007.
- » LEMOINE, Stéphanie. *Artivisme: art, action politique et résistance culturelle*. Paris: Alternatives, 2010
- » LEVINAS, Emmanuel. *Totalidade e infinito*. Tradução de José P. Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1988.
- » LUZ, Marco Aurélio. *Cultura negra em tempos pós-modernos*. 3.ed. Salvador: EDUFBA: 2008.
- » MACHADO, Zeila Maria de O. *Embrechado como representação de arte: Repertório religioso de século XIX em Maceió, Nazaré, Jaguaripe e Salvador*. PPGAV UFBA Salvador 2012
- » MAFFESOLI, Michel. *O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
- » MAFFESOLI, Michel. *O conhecimento comum: introdução a sociologia compressiva* Porto Alegre: Sulina, 2010.
- » MARTINS, Bruno Sena. *Corpo e racismo: do colonialismo à descolonização do humano*. 2016. Conferência proferida na UFMG. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/online/arquivos/>>. Acesso em: 24 jun. 2018.
- » MATA, Paulo Aureliano da; FREY, Tales (Orgs.) *Evocações da arte performática*. Jundiaí: Paço Editorial, 2016.
- » MENEZES, Magali Mendes de. O pensamento de Emmanuel Lévinas: uma filosofia aberta ao feminino. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v.16, n.1): 288, p. 13-33, jan.-abr., 2008.
- » MENEZES, Renata Pazini. *O feminino reprimido: um estudo junguiano sobre a feminilidade*, 2003. Monografia (Graduação em Psicologia) – Faculdade das Ciências da Saúde – FACS, Brasília, 2003.
- » MENEZES, Jamile. *#NegrasRepresentam: Fernanda Júlia, Onisajé, das Artes, da Academia e do Axé!* Postado em 4 dez. 2017. Disponível em: <<http://portalsoteropreta.com.br/negrasrepresentam-fernanda-julia-onisaje-das-artes-da-academia-e-do-axe/>>. Acesso em: 22 out. 2018.



- » MENEZES, Jamile. *Casa Preta receberá espetáculo "Rebola Celebrate"*. Postado em 22 maio 2017. Disponível em: <<http://portalsoteropreta.com.br/casa-preta-recebera-espetaculo-rebola>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- » MIDGLEY, Barry. *Guía completo de escultura, modelado y cerámica: técnicas y materiales*. Buenos Aires: Blume, 1982.
- » MONACHESI, Juliana. A explosão do a(r)tivismo. *Folha de S. Paulo*, Caderno Mais!, 06 abr. 2003. Disponível em: <<http://netart.incubadora.fapesp.br/portal//ativismo>>. Acesso em: 11 jul 2018.
- » MONTEIRO, Paulo Pastor. Devemos criar uma democracia global, afirma o filósofo Edgar Morín. *Opera Mundi*, 24 set. 2013.
- » MONTELEONE, Luli. *Azul Klein: um pouco de história!* Postado em 17 out. 2011. Disponível em: <<https://trendtips.com.br/azul-klein-um-pouco-de-historia/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- » MORAIS, Frederico. *Artes plásticas na América Latina: do transe ao transitório*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- » MOURA, Patrícia Sá. *Mulher de Roxo*. Salvador: Gente da Bahia, 2009.
- » MUTALOIÁ, Odé. *Pai Nosso e Ave Maria em Yorubá*. Postado em 01 abr. 2011. Disponível em: <<http://odemutaloia.blogspot.com/2011/04/pai-nosso-e-ave-maria-em-yoruba.html>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- » NASCIMENTO, R. *Performando eu levo a vida...* Postado em 11 nov. 2013. Disponível em: <<http://robisvegan.blogspot.com/2013/11/performando-eu-levo-vida.html>>. Acesso: 10 nov. 2018.
- » NASCIMENTO, R. *Performance Estética da Via Crucis na Ladeira da Montanha*. Postado em 11 set. 2013. Disponível em: <<http://robisvegan.blogspot.com/2013/09/performance-na-ladeira-da-montanha.html>>. Acesso em: 07 jul. 2018.
- » NASCIMENTO, R. *Performance Obra em Construção*. Postado em 28 set. 2013. Disponível em: <mostradevires.com/programacao/obra-em-construcao>. Acesso em: 07 jul. 2018.
- » NASSER, Yone Buonaparte d'Arcancho Nobrega. A identidade corpo-psique na psicologia analítica. *Estudos de Pesquisa em psicologia*. UERJ, RJ, v.10, n.2, p. 325-338. 2010.



- » NAVILLE, Natt. *Artista de rua NeSpoon com novas intervenções mundo afora*. Postado em 12 maio 2015. Disponível em: <<http://misturaurbana.com/2015/05/artista-de-rua-nespoon-com-novas-intervencoes-mundo-afora/>>. Acesso em: 26 jun. 2018.
- » NEDER, Fernando. *Contato Improvisação: origens, influências e evolução – Gens, fluências e tons*. Rio de Janeiro: UNIRIO-CLA, 2005.
- » NELLY, Lacinice; NOBREGA, Terezinha P. Corpo, dança e criação: conceitos em movimento. Sobre os quatro corpos de Paul Valéry. *Revista movimento Porto Alegre*, v. 16, n. 03, p. 241-258, julho/setembro de 2010.
- » NEUMANN, Erich. *A grande mãe*. 12.ed. São Paulo: Cultrix, 1998.
- » NEUMANN, Erich. *O medo do feminino*. 8.ed. São Paulo: Paulus, 2000.
- » NEUMANN, Erich. *Eros e psiquê: amor, alma e individuação no desenvolvimento do feminino*. São Paulo: Cultrix, 2017.
- » NEW MUSEUM. *Linda Montano, Seven Years of Living Art, 1981 – 1991*. Performance: Mercer Street Window, New Museum, New York, 1984. Image Format: 35mm slides. Photography Credit: New Museum. Disponível em: <<https://archive.newmuseum.org/exhibitions/100>>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- » NOGUERA, Renato. *Mulheres e deusas: como as divindades e mitos femininos formam a mulher atual*. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.
- » O'BRYAN, C. Jill. *Carnal art: Orlan's refacing*. Minnesota: University of Minnesota Press, 2005.
- » OLIVEIRA, R.D. *Elogio da diferença: o feminino emergente*. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- » OXYGENE 80. *Grace Jones: Slave to the Rhythm* (official video). Postado em 22 dez. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Z0XLzIswl2s>>. Acesso em: 10 maio 2018.
- » PACCE, Lilian. *Flávio de Carvalho no "Iconoclastias Culturais"*. Disponível em: <www.lilianpacce.com.br/moda>. Acesso em: 10 jun. 2018.
- » PALHARES, Taísa. 3Nós3. *Revista Número*, n.1, 2006. Disponível em: <<http://forumpermanente.incubadora.fapesp.br/.portal/rede/numero/ver-numero1/taisa3nos3>>. Acesso em: 10 jun. 2018.



- » PALLAMIN, Vera M. (Org.). *Cidade e cultura: esfera pública e transformação urbana*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- » PAOLETTI, Jo Barraclough. *Pink and blue: Telling the girls from the boys in America*. Bloomington, IN: Indiana University Press, 2012.
- » PARANAGUÁ, JF. *Grafitos retratam a lendária "Mulher de Roxo"*. Postado em 14 de julho de 2014. Disponível em: <<http://www.aartenarua.com.br/blog/grafiteiros-retratam-a-lendaria-mulher-de-roxo/>>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- » PATRICE PAVIS. *Diccionario del Teatro Dramaturgia, estética, semiología ePUB*, v1.0 Wilku 01.07.14 Título original: Dictionnaire du Théâtre Patrice Pavis, 1987.
- » PEDROSA, Israel. *Da Cor à Cor Inexistente*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, DF, 1982.
- » PEIXOTO, Nelson Brissac. *Intervenções urbanas: arte/cidade*. São Paulo: Senac, 2002.
- » PEIXOTO, Nelson Brissac. *Paisagens urbanas*. São Paulo: SENAC, Marca d'Água, 1996.
- » PERERA, Sylvia. *Caminho para iniciação feminina*. São Paulo: 1985.
- » PIMENTEL, Brutus; FRATUCE, Abel. *Paul Valéry estudos filosóficos*. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- » PRÊMIO PIPA. *Vencedores 2017*. Disponível em: <<http://www.premiopipa.com/vencedores-2017/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- » PRASSO, Sheridan. *The Asian mystique: Dragon ladies, geisha girls, and our fantasies of the exotic Orient*. PublicAffairs, 2009.
- » RAMIREZ, Mari Carmen. Blue-print circuits: conceptual art and politics. In: RASMUSSEN, Waldo. (Ed.). *Latin american art of the twentieth century*. New York: The Museum of Modern Art, 1992. p. 156-167.
- » RAMOVECCHI Serena. *Método Feldenkrais*, Publicado em Set 2016 Disponível em: <<http://conexoes-em-movimento.com/feldenkrais/educacao-somatica/>>. Acesso em: 11 abr. 2018.
- » RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.
- » RAUEN, Margarida Gandara (Margie), (Org.). *A interatividade, o controle da cena e o público como agente compositor*. Salvador: EDUFBA, 2009.



- » REALE, Berna. *Rosa Púrpura*. Disponível em: <<https://arteparaumacidadesensivel.wordpress.com/obras/rosa-purpura/>>. Acesso em: 08 ago. 2018.
- » REISEWITZ, Maria. Joseph Beuys: o sentido da vida. Mouro. *Revista Marxista*, v.4, n.7, set. 2012. Arte e Sociedade. Disponível em: <<http://www.mouro.com.br/>>. Acesso em: 13 jul. 2018.
- » REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica. In: BRITES, Blanca; TESSER, Elida (Org.). *O meio como ponto zero: por uma nova abordagem metodológica em artes plásticas*. (Coleção Visualidades). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.
- » REY, Sandra. Notas sobre metodologia em artes plásticas. In: *Anais*, Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), 1996.
- » REY, Sandra; CHIRON, Eliane. O íntimo, o privado, o público na arte contemporânea. Porto Arte: *Revista de Artes Visuais*. Porto Alegre: PPGAV-UFRGS, v. 22, n. 37, p.167-180, jul.-dez. 2017.
- » RIBEIRO, N. *Morre atriz e diretora baiana Ivana Chastinet*. Correio da Bahia, edição de 08 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/morre-atriz-e-diretora-baiana-ivana-chastinet/>>. Acesso: 10 nov. 2018.
- » ROSENTHAL. Dália. *Joseph Beuys: o elemento material como agente social*. ARS, São Paulo, v. 9, n. 18, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ars/>>. Acesso em: 11 jul. 2018.
- » RUSSO JR., Carlos; LANDES, Ruth. *A cidade das mulheres e os deuses afro-brasileiros*. Espaço literário Marcel Proust. Postado em 2013. Disponível em: <<http://proust.net.br/blog/?p=313>>. Acesso em: 24 jun. 2015.
- » SALIH, Sara. *Judith Butler e a teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- » SANFORD, J.A. *Os parceiros invisíveis*. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002.
- » SANTAELLA, Lucia. *A Teoria Geral dos Signos: como as linguagens significam as coisas*. São Paulo: Pioneira, 2004.
- » SANTOS, José Mário Peixoto. *Os artistas plásticos e a performance na cidade de Salvador: um percurso histórico performático*, 2007. Dissertação (Mestrado em Dissertação – Escola de Belas Artes, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- » SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal*. 15.ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- » SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo razão e emoção* São Paulo: HUCITEC, 1996.



- » SCHECHNER, Richard. O que é performance? *O Percevejo*, Rio de Janeiro, v.11, n.12, p. 25-50, 2003.
- » SCHWEITZER, Dahlia. Cindy Sherman's office killer: another kind of monster. *Intellect*. p. 33-34, 382014.
- » SENNETT, Richard. *Juntos: os rituais, os prazeres e a política da cooperação*. Tradução: Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2012.
- » SETENTA, Jussara Sobreira. *O fazer-dizer do corpo*. Dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.
- » SILVA, Genilson Conceição da. *Luz-corpo: percepções poéticas do movimento*. Salvador: tese PPGAV UFBA 2017.
- » SILVA, Paulo Neves (Org.). *Citações e Pensamentos de Florbela Espanca: amar se quem se ama e não quem se quer amar*. Portugal: Casa das Letras, 2011.
- » SOARES, Paulo T. *O mundo das cores*. São Paulo: Editora Moderna, 1991.
- » SOUSA, Helena Sofia Martins de; FONSECA, Paula. As tribos urbanas as de ontem até às de hoje. *Nascer e Crescer: revista do hospital de crianças Maria Pia*, v. 18, n. 3, p. 200-216, 2009.
- » SOUSA, Helena; MACIEL Paula. Tribos urbanas. *Juvenil*, n.15, p.79-83, 2008.
- » SPATZ, Soph Ben. Practice-as-Research in Performance and Screen, and: Mapping Landscapes for Performance as Research: Scholarly Acts and Creative Cartographies (Review), *Jornal de Teatro Imprensa da Universidade*, Johns Hopkins, v. 62, n. 3, out. 2010. p. 490-491.
- » STRECKER, Márion. Conhecida pelo personagem Ex Miss Febem, que aparece em redes sociais, a artista de Bangu desafia estereótipos e recebe enxurradas de ataques. *Select*, v. 7, n. 38, fev. 2018. Disponível em: <<https://www.select.art.br>>. Acesso em: 26 jun. 2018.
- » SUPERINTERESSANTE. *O biólogo Edward O. Wilson*. Postado em 31 out 2016, Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ideias/o-biologo-edward-o-wilson/>>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- » TAYLOR, Diana. *Holy terrors: latin american women performance: A journal of feminsist theory*. Project in New York University – Tisch Scoll of the Art. Havana: Editorial Letras Cubanas, 2003.



- » THE ART STORY MODERN ART INSIGHT. *Allan Kaprow: American Performance Artist and Theoretician*. Disponível em: <<https://www.theartstory.org/artist-kaprow-allan-artworks.htm>>. Acesso em: 23 out. 2018.
- » TVE BAHIA. *Pelourinho: Toponímia da Cidade com Cid Teixeira*. Publicado em 18 out. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Nj0ST5Dle1M>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- » URBAN RAMBLING. *Ana Mendieta: Série Siluetas*. Disponível em: <urbanramblingsblog.blogspot.com.br/2011/07>. Acesso em: 10 maio 2017.
- » URBARTE. *I Encontro de Arte, Cidade e Teatro*. Postado em 21 jul. 2017. Disponível em: <<http://grupodepesquisa-g-pec.com.br/site/urbarte/>>. Acesso em: 11 nov. 2018.
- » UZÊDA, Eduarda. Vilavox estreia espetáculo Castelo da Torre. In: *A Tarde*, edição de 19 ago. 2015. Disponível em: <<http://atarde.uol.com.br/cultura/teatro/noticias/1704168-vilavox-estreia-espetaculo-castelo-da-torre-premium>>. Acesso: 10 nov. 2018.
- » VARELLA, Paulo. *Galeria Nara Roesler abre individual de Virginia de Medeiros, artista presente também na 31ª Bienal*. Postado em 24 out. 2014. Disponível em: <<https://arteref.com/diversos/galeria-nara-roesler-abre-individual-de-virginia-de-medeiros-artista-presente-tambem-na-31a-bienal/>>. Acesso: 10 nov. 2018.
- » VERGER, Pierre Fatumbi. *Orixás*. 6.ed. Salvador: Corrupio, 2002.
- » VI MOSTRA DE PERFORMANCE. *VI Mostra de Performance: A Sociedade da Imagem*. Galeria Cañizares – Escola de Belas Artes UFBA. Postado em 2 abr. 2016. Disponível em: <<http://ivmostradepformance.blogspot.com/>>. Acesso em: 11 maio 2016.
- » WANNER, Maria Celeste de Almeida. *Paisagens sígnicas: uma reflexão sobre as artes visuais contemporâneas*. Salvador: EDUFBA, 2010.
- » WILSON, Edward O. *A Unidade do Conhecimento Consiliência*. São Paulo: Campus 1999.
- » ŽALTO, Davor. *Joseph Beuys, Fat Chair: The Artist as “Shaman”*. Disponível em: <<https://www.khanacademy.org/humanities/global-culture/conceptual-performance/a/joseph-beuys-fat-chair>>. Acesso em: 11 ago. 2018.
- » ZIEGELMAIER, Rafael Suarez. *O espaço como elemento da escultura: do moderno ao virtual*, 2012. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal da Pernambuco, 2012.